

**RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL  
REDE PRIVADA – 2018**

<b>TRIMESTRE</b>	2º	<b>MESES DE REFERÊNCIA</b>	Abril, Maio e Junho
------------------	----	----------------------------	---------------------

**NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)**

**CPC – Centro de Prevenção à Cegueira**

Em processo de alteração da razão social para CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

**NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL**

<b>Serviço/Programa</b>	<b>Serviço de Proteção Básica – Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual e atendimento aos seus familiares/cuidadores.</b>
-------------------------	---

**TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL**

Atendimento	Assessoramento	Defesa e Garantia de Direitos
X	-	-

**NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL**

Proteção Social Básica	Proteção Social Especial	
	Média Complexidade	Alta Complexidade
X	-	-

**PÚBLICO ALVO**

Capacidade de Atendimento	Total de Usuários(as) Atendidos(as)	Público Prioritário Atendido
Até 60 usuários e seus familiares/cuidadores	60	Pessoa com Deficiência (Visual), seus familiares/cuidadores

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA
De segunda a sexta-feira, das 7:30 às 17:00	Americana	CRAS e CREAS

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	
CNPJ:	Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660, Jardim Santana – Americana/SP
CEP:	13.478-700
Telefones:	(19) 3461-6364 // (19) 3604-9399
E-mail:	<a href="mailto:contato@cpcamericana.com.br">contato@cpcamericana.com.br</a>
Site:	<a href="http://www.cpcamericana.com.br">www.cpcamericana.com.br</a>
OFERTA SOCIASSISTENCIAL	
Endereço da Oferta:	Avenida Bandeirantes, 2660, Jardim Santana – Americana/SP
CEP:	13.478-700
Telefones:	(19) 3461-6364 // (19) 3604-9399
E-mail:	<a href="mailto:contato@cpcamericana.com.br">contato@cpcamericana.com.br</a>
Site:	<a href="http://www.cpcamericana.com.br">www.cpcamericana.com.br</a>

## 2. OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento, autonomia e inclusão na sociedade através da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, nos programas de Intervenção Precoce, Educação, Reabilitação e Profissionalização, conforme suas necessidades e potencialidades, considerando a importância do atendimento às suas famílias/cuidadores e o acesso aos direitos à assistência social, educação, saúde, trabalho, cultura e lazer.

### 2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, orientando sobre o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.
2. Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.
3. Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.

4. Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da deficiência visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.
5. Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para atendimento domiciliar (quando viável e/ou necessário) e/ou institucional de pessoas com DV e na sensibilização, capacitação, orientação e fortalecimento do trabalho em rede junto aos profissionais desses equipamentos, para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no território.

### 3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Ao fazer contato com o Serviço Social da instituição, o usuário em potencial é orientado a providenciar documentação que comprove a Deficiência Visual. Em entrevista inicial com o Serviço Social (acolhimento e escuta) é preenchida sua ficha de inscrição e aberto o prontuário. Em seguida são realizadas entrevistas para coleta de dados e avaliações pelo serviço de Psicologia e demais especialidades (Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade, Informática e outras). Após reunião de equipe e discussão de caso, verificamos a elegibilidade do atendimento e criamos o plano de atendimento e desenvolvimento do usuário. Durante o período das avaliações no Programa de Reabilitação, o usuário, familiar/cuidador, participa do Grupo de Inserção, de encontros com profissionais das seguintes áreas: Psicologia, Serviço Social e Orientação e Mobilidade. Caso ocorra o retorno do usuário no período inferior a um ano, não haverá necessidade da participação no Grupo de Inserção.

#### 3.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS

##### **Atividade A: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** até 15 novos usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo(s):** promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/ iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano.

**Descrição:**

**Em abril** foram 02 encontros com os novos usuários e os familiares: 01 encontro ocorreu na biblioteca para a apresentação dos recursos de tecnologia assistiva que os usuários com baixa visão poderão fazer uso. Contou com as profissionais de psicologia e pedagogia. 01 encontro ocorreu com a psicóloga e os profissionais do setor Administrativo com o objetivo de apresentar o funcionamento administrativo da instituição, gestão da qualidade, captação de recursos, trabalho de voluntários, controle financeiro, contatos com a sociedade, divulgação do trabalho, etc, de forma que os usuários pudessem compreender toda a estrutura necessária para que se beneficiem dos serviços prestados pelo CPC e compreender em sua totalidade onde eles estão inseridos neste sistema. Grupo que iniciou em janeiro de 2018 e finalizou em abril de 2018.

**Em maio** – não houve encontro. Grupo que iniciou em janeiro de 2018 e finalizou em abril de 2018, portanto em maio não houve nenhum encontro. Os usuários novos iniciaram os atendimentos. Outros novos usuários estão em processo de inscrição e apresentação de documentação para futuramente comporem novo grupo de inserção.

**Em junho** – não houve encontro, pois o grupo que iniciou em janeiro de 2018, finalizou em abril de 2018. Nos meses de maio e junho não aconteceram encontros. Os usuários deste período estiveram em processo de inscrição e apresentação de documentação e no mês de junho passaram pela coleta de dados, para no 2o semestre comporem

novo grupo de inserção.

**Público Alvo: (quem participou / quantidades de participantes):** 04 usuários e 03 familiares

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** Encontros de 1h30

**Parceiros:** Serviços socioassistenciais.

**Resultados Alcançados** Os encontros ocorreram de forma natural e com ativa participação dos usuários. Foi bastante positiva.

**Dificuldades Encontradas:** Alguns usuários não trouxeram familiares e esta é uma das propostas da existência deste grupo. É justificável pelo fato destes usuários morarem sozinhos, mas foram estimulados a trazerem vizinhos ou amigos.

**Profissionais responsáveis:** Serviço Social - Rosimary, Psicologia – Fernanda e OM – Áurea e TO – Érika

### **Atividade B: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** Até 60 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo(s):** acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhar continuamente usuários/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos externos.

**Descrição:** Supervisão a estagiária do Serviço Social; Participação da Assistente Social no CMAS como Conselheira; 06 encaminhamentos de usuários para consulta com oftalmologista, através da parceria com o plano São Lucas Saúde; 08 Fichas de Inscrição de novos usuários - 03 adultos e 05 crianças; Palestra no CPC ministrada por Assistente Social do INSS com o tema Aposentadoria, para os usuários adultos e seus familiares/cuidadores; Estamos encaminhando nossos usuários, familiares/cuidadores aos CRAS para referenciamento e também após avaliação da equipe do CRAS, inscrição no Cadastro Único e recadastramento do BPC; Participação no Evento de conscientização alusivo ao "Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" na UNISAL; Participação em Audiência Pública LDO 2019; Participação em Reunião no território da Praia Azul, realizada pela Secretaria de Habitação, onde foi nos enviado uma relação com os nomes e as deficiências, dos moradores Empreendimento Vida Nova I e II. **Encaminhamentos:** Mãos que Acolhem encaminhou criança para verificação de elegibilidade no atendimento, foi encaminhado para consulta pela parceria São Lucas Saúde; CRAS Guanabara encaminhou adulto e após contato do CPC com a família, usuário não tem interesse em frequentar a instituição, demos a devolutiva ao CRAS que irá acompanhar a família; CRAS Nossa Senhora Aparecida: enviado relatório de usuário adulto que desistiu do atendimento e já é referenciado no território, sugerido acompanhamento nesse momento da AEQUOTAM; Discutido caso de família recém chegada ao município e a verificação de um familiar ser deficiente visual; CRAS Praia Azul: relatório de adulto referenciado e orientado a procurar o CPC, se não houver o interesse iremos realizar o contato; CREAS: devolutiva do recebimento do caso pelo CREAS e a informamos que o usuário e sua família mudaram de cidade. **Busca Espontânea:** família procurou atendimento para usuária adulta, mas a mesma se encontra com problemas de saúde e por esse motivo quer aguardar para iniciar os atendimentos; CRAS Praia Azul: Solicitado a busca ativa de criança, avó procurou CPC, e deixou contato da mãe, mas não conseguimos contato telefônico com a família; Recebido relatório do caso sendo acompanhado pelo CRAS e AEQUOTAM; Visita Escolar na Casa da Criança Taraguá; Visita do CMAS de fiscalização; Empresa IBM nos procurou e enviamos os nossos currículos de usuários e ex-usuários para RH da empresa; Contato com agência de emprego sobre curso no Senai de Americana; Eleição do CMDCA, indicação.

**Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes):** aproximadamente 60 usuários de todas as faixas etárias e 70 familiares/cuidadores, 33 usuários, familiares/cuidadores participaram da palestra do INSS, 05 pessoas das escolas, 30 técnicos da rede socioassistencial e comunidade.

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** Atendimentos diários conforme a demanda de usuários, familiares/cuidadores. Contatos, encaminhamentos a serviços da rede socioassistenciais com periodicidade conforme a demanda e visitas domiciliares e escolares conforme demanda

**Parceiros:** Serviços socioassistenciais, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde.

**Resultados Alcançados:** Os encaminhamentos realizados pela educação e a busca espontânea, principalmente de adultos que tiveram a perda da visão, mais precocemente pelo serviço oferecido pela instituição mostram que a população está cada vez mais, conhecendo o trabalho desenvolvido pela instituição no município.

**Dificuldades Encontradas:** A falta de diagnóstico oftalmológico, dificulta a inserção nos atendimentos, o que nos auxilia é a parceria com São Lucas Saúde, onde por cortesia oferecemos a consulta com o especialista.

**Profissionais responsáveis:** Serviço Social – Rosimary, Estagiária/Serviço Social – Caroline, Psicologia: Fernanda e Elisabete.

**Atividades C: TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE; VIVÊNCIAS ESPECIAIS; ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES/CUIDADORES e ACESSIBILIDADE**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo(s):** Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações; realizar vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalhos), conforme necessidade, interesse e possibilidade do usuário; orientar o uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade da Pessoa com Deficiência Visual; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.

**Descrição:** Atendimentos dos usuários em OM externa e interna; orientação a comerciantes e vendedores durante os atendimentos dos usuários; orientação do usuários quanto a uso de técnicas de OM, nas condutas sociais, busca de bens e serviços de Americana e outras cidades; orientação à familiares e cuidadores; discussão de casos; troca de conhecimentos técnicos dentro e fora da instituição; solicitação de serviços, consertos, aquisições ao poder público em prol da acessibilidade e segurança dos usuários no seu ir e vir; incentivo ao usuário na participação de atividades dentro da cidade; a contribuir em reivindicações de melhoria para sua cidade; participação em reuniões com representantes da UTRANSV e do CPC para adequações na acessibilidade urbana, segundo avaliação da instituição e solicitações do usuários; elaboração de relatórios das ações realizadas e dos atendimentos ao usuário; esclarecimentos ao usuário sobre o uso e manutenção da bengala longa, branca ou verde. Participação dos grupos psicossociais de inserção e de adultos em reabilitação, para contribuir com informações sobre orientação e mobilidade.

**Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes):** 13 usuários na atividade (avaliação e atendimento), e indiretamente atendidos nas observações e orientações em grupos; aproximadamente 14 pessoas de órgãos públicos; 20 pessoas da comunidade.

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** uma vez por semana, com duração de, no mínimo, 1 hora (para trajetos externos que necessitem de treinamento com transporte público pode ser necessário tempo maior).

**Parceiros:** Prefeituras, universidades, empresas, setores públicos e privados, cidadãos.

**Resultados Alcançados:** Inserção dos usuários no cotidiano da cidade. Educação e esclarecimento dos munícipes quanto a conviver com pessoas com deficiência visual. Boa evolução nos objetivos individuais propostos, dentro do programa de Orientação e Mobilidade. Conquista de parceiros quer seja na esfera pública, quanto particular na inclusão de pessoas com deficiência visual.

**Dificuldades Encontradas:** Alguns locais com acessibilidade inadequada. Demora no atendimento de solicitação de conserto em área de risco aos usuários.

**Profissionais responsáveis:** OM – Áurea

**Atividades D: ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo(s):** Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes; Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.

**Descrição:** Planejamento de ações em conjunto com outros profissionais e os usuários; Elaboração de relatórios gerais; Participação em reuniões semanais junto à equipe técnica; Orientações à familiares/cuidadores de usuários; Coleta de dados; Avaliações; Participação no Grupo de Interação; Participação na hora do lanche do Grupo de Intervenção Precoce; Observação e participação no atendimento da Pedagogia; Devolutiva para familiares/cuidadores à respeito do desenvolvimento neuropsicomotor dos usuários; Verificação e adaptação correta do abdutor de polegar; Orientações para uma maior independência em se alimentar com o conhecimento/reconhecimento e uso dos talheres; Participação ativa junto a outros profissionais em intervenção na hora do lanche para uma maior autonomia em se servir e se alimentar e acompanhamento para observação e orientação na higiene bucal; Preparo dos alimentos envolvendo cuidados de segurança pessoal na manipulação de objetos; Organização na disposição dos utensílios e equipamentos domésticos e adaptações como meio facilitador; Vestir e despir roupas; Calçar meias e tênis; Amarrar o tênis; Dobrar roupas; Orientação para um melhor uso dos produtos de limpeza da casa e limpeza de roupas; Lavar roupas; Uso da máquina de lavar roupas; Passar roupas; Orientações gerais sobre higiene; Uso do micro ondas adaptado para melhor

manuseio e funcionalidade do usuário; Exercícios com brinquedos e brincadeiras que estimulam a função manual e bimanual; Brinquedos e materiais diversos de encaixe e sensoriais; Grãos diversos; Plataforma; Carrinho de empurrar para facilitar a marcha do usuário; Visita domiciliar; Altas circunstanciais de criança, adolescente e adultos; Participação ativa da Festa Junina para observação e orientação aos usuários e seus familiares/cuidadores.

**Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes):** 13 usuários de todas as faixas etárias, 10 familiares/cuidadores.

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** atendimentos semanais com duração de 30 minutos a uma hora.

**Parceiros:** Não houve.

**Resultados Alcançados:** Reconhecimento da importância da prática das AVDs e AIVDs por parte dos familiares/cuidadores na vida de seus filhos ou esposo com DV; Desenvolvimento da independência e autonomia nas AVDs e AIVDs a partir do aprendizado através da prática no dia-a-dia do usuário em seu ambiente, de modo geral com evidente melhora.

**Dificuldades Encontradas:** Não dar continuidade em casa aos treinos que foram realizados nos atendimentos; Não trazer roupas e outros materiais de casa (do próprio usuário) como o combinado anteriormente para trabalhar as suas dificuldades; Faltas dos usuários aos atendimentos.

**Profissionais responsáveis:** Terapia Ocupacional –Erika

#### **Atividade E: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA e TREINAMENTO NO USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo(s):** Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva adequada: **ampliação ou leitor de tela**, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback e equipamentos diversos: computadores, notebooks, *tablet* e *smartphone*. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, amplificadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos. Integrar a instituição em projetos desenvolvidos por outras organizações a fim de promover a inclusão digital da pessoa com Deficiência Visual.

**Descrição:** Os usuários contam com atendimentos individuais ou em grupo, nos quais desenvolvemos atividades que visam à utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela e/ou ampliação. Também utilizam outros recursos eletrônicos ópticos e não ópticos para o acesso ao conhecimento, a fim de proporcionar-lhes oportunidades iguais de inclusão digital. Estamos em parceria com o CPqD na realização do projeto AVISA (Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia). Nos dias 27/04, 08/06 e 29/06, foram realizados encontros entre profissionais desenvolvedores e os voluntários (que são usuários do CPC e contam com smartphones concedidos para realização de testes na vida diária). Nos encontros foram apresentadas as novidades, dadas sugestões de melhoria e feitas atualizações do software nos aparelhos.

**Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes):** 14 usuários em atendimento individual e/ou em grupo; 08 voluntários do projeto AVISA.

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** 30 minutos, uma vez por semana.

**Parceiros:** Empresas interessadas na inserção da pessoa com DV no mercado de trabalho; Setor de Reabilitação do INSS; Outras Instituições, como o CPqD, UNISAL e Samambaia Filmes.

**Resultados Alcançados:** Usuários utilizando com eficiência seus dispositivos em diferentes contextos educacionais e/ou da vida diária; parceria entre a instituição e o CPqD (no projeto AVISA) promovendo melhorias na acessibilidade e qualidade de vida para usuários de smartphones por meio dos softwares CPqD Alcance+ e CPqD Facilita (disponíveis na Play Store).

**Profissionais responsáveis:** Monitor de Informática - João Paulo.

#### **Atividade F: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo (s):** oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

**Descrição:**

**Em abril** correram 02 encontros, um com demanda emocional específica trazida por um usuário e compartilhada por todos em forma de reflexões, elaborações emocionais e alternativas de comportamentos.

2º encontro ocorreu com palestra sobre Aposentadoria com profissional do INSS de Americana. Aberto também à outros usuários da instituição e familiares com o mesmo interesse.

**Em maio** foram 02 encontros focados no evento organizado pelos próprios usuários para falar sobre orientações e dicas em como guiar uma PcDV (Pessoa com Deficiência Visual). Em um encontro foram acertadas todas as ações e feitas dramatizações como treino. Cada usuário ficou responsável por uma parte. O grupo mostrou-se bem entusiasmado. No 2o encontro ocorreu o evento com bastante satisfação por parte dos usuários e dos convidados. Foi seguido um roteiro que foi construído junto com os usuários. Iniciamos o encontro fazendo a leitura do roteiro para aquecimento da atividade e em seguida, os convidados foram chamados para o início do trabalho. Foram 09 pessoas convidadas, dentre elas alguns familiares e outros do contexto social. Foi bem instrutivo com esclarecimento de questões relacionadas a forma de guiar a PcDV, comentários sobre a falta de acessibilidade e falta de conhecimento das pessoas em relação ao tema da deficiência. 3 convidados quiseram ser vendados para andar pelo espaço da sala e experimentar com a bengala o piso tátil exposto a eles.

**Em junho** foram 02 encontros que aconteceram em junho. 1) foi feita a avaliação do evento organizado pelos próprios usuários para falar sobre orientações e dicas em como guiar uma PcDV (Pessoa com Deficiência Visual). Todos os usuários avaliaram como bastante positiva a experiência e também fizeram comentários positivos de seus convidados. Sentiram-se motivados para uma próxima experiência. 2) no outro encontro foi realizada a avaliação do trabalho do semestre; os usuários puderam se avaliar enquanto contribuintes para o aprendizado e amadurecimento do grupo. Neste encontro também foi feita a apresentação dos resultados da pesquisa de satisfação respondida pelos usuários.

**Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes):** 08 usuários, 03 pessoas da comunidade e 5 familiares.

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** Quinzenalmente, com duração de uma hora e meia.

**Parceiros:** CPA; Serviços socioassistenciais. APAM

**Resultados Alcançados:** A construção da confiança existente no grupo permitindo que os usuários compartilhem situações difíceis que envolvem sentimentos que os deixam mais fragilizados, principalmente por predominar no grupo usuários do sexo masculino que muitas vezes tendem não expressar os sentimentos. Também foi percebido como bastante positivo a motivação e o sentimento de segurança após a ocorrência do evento que eles se propuseram à organizar. Foi a sensação positiva de “conseguir”.

**Dificuldades Encontradas:** Para a atividade de planejamento das ações do projeto em pauta, os usuários demonstraram certa dificuldade em sair do plano das idéias e desejos para o plano das ações das etapas a serem executadas, fazendo-se necessário o constante resgate do foco do projeto para que as ideias não se perdessem. Em alguns momentos foi um processo desmotivador, pois os usuários não confiavam que conseguiriam.

**Profissionais responsáveis:** Psicologia - Fernanda e Serviço Social – Rosimary

#### **Atividade G: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS – CIDADANIA**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo(s):** trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação em organizações e conselhos representativos. Esse grupo é responsável pela atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.

**Descrição:** Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento.

**Em abril** foram 04 encontros voltados às reflexões e reconstrução dos objetivos e da forma de funcionamento do grupo. Cada encontro foi iniciado com uma recapitulação do encontro anterior com exercícios de respiração e o tema central levado pelas profissionais em forma de explanação para uma compreensão mais ampla da proposta, depois divisão em subgrupos para a discussão e criação de ideias.

**Em maio** Foram 04 encontros. 1o) exercício de respiração em busca do silêncio interno, trazido por um dos usuários a data que se comemora o dia do silêncio. O tema foi aproveitado para uma explanação sobre a importância do silêncio de dentro para ouvir a própria voz, a qual é a essência do ser. Recapitulação dos encontros anteriores para darmos seqüência na checagem das propostas levantadas pelos usuários em relação ao PDU . Explanação sobre o papel do cidadão, dos direitos e deveres; que falar do propósito da existência deste grupo é sair do papel de “fragilizado e

coitado” para aquele que constrói, que vai em busca do bem maior, daquele que recebeu o direito de se reabilitar e que agora tem o dever de contribuir para uma sociedade mais inclusiva e menos preconceituosa. 2o) Focado na construção de agenda de atividades para os meses de maio e junho, com a sugestão para o Dia do Desafio no terminal de Americana com os funcionários.3o) Contato com a EMTU para solicitar aprovação do Dia do Desafio; Treinamento de situações trazidas pelos usuários, como por exemplo: solicitar ajuda dentro do ônibus para achar um lugar para se sentar e como solicitar a localização. 4o) Início do planejamento do Dia do Desafio que foi autorizado pela EMTU dia 11 de junho e que será realizado junto aos funcionários. Fizemos o levantamento de ideias para a ação. Ao final foi lido uma estória sobre as sementes que plantamos no nosso caminho. Foi um mês repleto de ações novas.

**Em junho** foram 04 encontros: 1o) Preparação para o evento Dia do Desafio que ocorreu no Terminal de ônibus de Americana com divisão de tarefas entre os usuários e treino da melhor forma de compartilhar as informações que gostariam sobre a lombofaixa, semáforo sonoro, dificuldade na parada do ônibus, formas de oferecer ajuda à PcDV, reconhecimento da totalidade do terminal incluindo banheiros, bebedouro, parte superior, escada rolante, elevador, etc. 2o) Evento Dia do Desafio; 3o) Avaliação do evento, comentários de situações diversas; 4o) Avaliação do trabalho do grupo referente ao 1o semestre de 2018.

**Público Alvo:** 07 usuários e 08 pessoas da comunidade, 07 profissionais da equipe do CPC.

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** Semanal, com duração de uma hora e meia.

**Parceiros:** CPA, Serviçossocioassistenciais, EMTU, Utransv, mídia para divulgação do Dia do Desafio;

**Resultados alcançados:** Com paciência e respeito pelo tempo que o grupo necessita conseguimos a cada encontro aprofundar um pouco mais nas reflexões sobre a real necessidade e importância da existência do grupo. Outro resultado alcançado foi a realização de mais uma edição do Dia do Desafio, que ocorreu no final do semestre no Terminal de ônibus de Americana, especialmente destinado aos funcionários do terminal (EMTU e PMA)

**Dificuldades Encontradas:** 1) Em algumas situações é percebido certa limitação cognitiva por parte de alguns usuários quando se trata de reflexões que envolvem maior subjetividade, porque também esbarra em mudança de comportamento e postura perante a vida e que nos faz acreditar na importância deste trabalho para o desenvolvimento destes usuários; 2) Falta de alguns usuários por motivo de consulta médica.

**Profissionais responsáveis:** Psicologia – Fernanda Nascimento Parra e Serviço Social – Rosimary Favarelli Toledo e outros profissionais durante atividade do “Dia do Desafio”.

#### **Atividade H: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES**

**Meta (s) a ser (em) atendida (s):** Até 05 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

**Objetivo(s):** trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.

**Descrição:** Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento.

**Em abril:** Foram 2 encontros no CPC e 1 encontro externo para apresentação de poemas e exercícios matinais de alongamento em evento do CVV (Centro de Valorização da Vida).

Os encontros internos foram focados no planejamento do evento e depois na avaliação. O planejamento contou com a prática dos exercícios trazidos pelos usuários e da declamação dos poemas.

**Em maio:** No 1o encontro deste mês trabalhamos a coordenação motora, sensorial, atenção, concentração e alegria através de brincadeira de bexiga com espaguete. Houve bastante empolgação e alegria. Foram colocados guizos dentro das bexigas, mas estas não resistiram e estouraram, seguindo a atividade sem o estímulo sonoro. Mesmo assim os usuários se beneficiaram da brincadeira. O usuário mais prejudicado foi o Onício por ter cegueira. Por esta razão, repetiremos numa próxima oportunidade com materiais diferentes. Obs: Sr. Antonio faltou. 2o) Houve a palestra com o dentista. Além dos usuários deste grupo também estavam presentes outros usuários adultos. A palestra foi muito instrutiva. Os usuários fizeram muitas perguntas e comentários e foram bem esclarecidos.

**Em junho:** Os encontros deste grupo são quinzenais e em um dos encontros foi feriado, portanto, no mês de junho houve um encontro do grupo em que foi realizada a avaliação do semestre. Os usuários são sempre muito participativos e percebem o grupo como um espaço de grande possibilidade de entrega, sentindo-se úteis e ativos. Há entre eles uma identificação muito forte e a manutenção de clima de cuidado e amizade entre eles.

**Público Alvo:** 03 usuários e 03 familiares, 20 pessoas da comunidade.



**Periodicidade da Execução (datas e horários):** encontros quinzenais com duração de 1h30.

**Parceiros:** Serviços socioassistenciais.

**Resultados Alcançados:** A aproximação entre os usuários de forma que até fora da instituição eles estão experimentando manter o vínculo de amizade. Este mês houve o aniversário de um dos usuários e este convidou os demais para ir em sua casa, no dia do feriado do padroeiro da cidade.

**Dificuldades Encontradas:** baixa compreensão dos assuntos falados de usuário com deficiência auditiva além da visual com recusa na utilização do aparelho auditivo.

**Profissionais responsáveis:** Psicologia – Fernanda e Terapia Ocupacional – Érika

### **Atividade I: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 20 familiares/cuidadores, divididos em 2 grupos de até 10 pessoas por grupo, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O grupo A Dimensão Psicossocial do Trabalho com Familiares/Cuidadores: acolhendo e capacitando as famílias, tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que também proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.

Descrição: Os encontros realizados em abril tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Fazer a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. O livro é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 2º Encontro: Estimular aos participantes reflexão sobre mudanças, crenças e valores, através da Técnica de Dinâmica “Metamorfose”. Distribuir a cada participante um pequeno questionário para ser respondido em cinco minutos. Depois de preenchido cada um vai identificar os valores que nortearam as respostas. Em seguida o grupo será dividido e juntos vão concluir quais os valores subjacentes das escolhas. 3º Encontro: Continuar a fazer a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. O livro é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 4º Encontro: Continuar a fazer a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. O livro é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. Os encontros realizados em maio tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Identificar e reforçar forças internas; despertar emoções, melhorar a comunicação; priorizar valores normas e padrões de vida, proporcionados através da estratégia do uso de filmes como educação psicossocial. 2º Encontro: Identificar e reforçar forças internas; despertar emoções, melhorar a comunicação; priorizar valores normas e padrões de vida, proporcionados através da estratégia do uso de filmes como educação psicossocial, com o final do filme “A Senhora Cinza”. 3º Encontro: Continuar a fazer a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. A psicóloga pedira que cada integrante leia uma parte do livro que é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 4º Encontro: Continuar a fazer a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. O livro é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. Os encontros realizados em junho tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Continuar a fazer a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. A psicóloga pedirá que cada integrante leia uma parte do livro que é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 2º Encontro: Continuar a fazer a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. O livro é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 3º Encontro: Finalizar a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. A psicóloga pedirá que cada integrante leia uma parte do livro. Cada participante receberá um questionário de avaliação para preencher. 4º Encontro: Encerrar o semestre com uma avaliação individual e café da manhã especial. Pedir que as participantes se avaliem verbalmente e tema aberto para o café da manhã especial de encerramento do semestre.

Público-Alvo: 11 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Os grupos são realizados semanalmente, as terças-feiras, no período da

manhã das 8:30 às 10:00h e no período da tarde das 14:30 às 16:00h.

Parceiros: Unisal.

Resultados Alcançados: Observa-se que gradativamente, as participantes estão se fortalecendo se considerarmos, o estado emocional de um familiar/cuidador de uma criança/adolescente com deficiência visual. Segundo as próprias participantes do grupo psicossocial, compartilhar experiências faz com que aprendam a lidar melhor com as situações. Sem perder de vista, que cada pessoa é única e tem a capacidade de elaboração dos conflitos, de acordo com a sua bagagem de vida.

Dificuldades Encontradas: Neste semestre em específico, observou-se que os familiares/cuidadores tem dificuldade em seguir as regras da instituição, como por exemplo, trazer dados e receituários médicos quando passam por consultas, informar o serviço social quando falta e chegar para o atendimento atrasado.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete.

### **Atividade J: GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE**

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 05 familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores de Crianças do Programa de Intervenção Precoce tem como objetivo acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.

Descrição: Os encontros realizados em abril tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Continuar a fornecer orientações sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que tem como objetivo de assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. 2º Encontro: Orientar as participantes sobre o Benefício da Prestação Continuada (BPC) da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) que garante um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência. Convidar o Serviço Social da instituição para esclarecer às participantes como proceder para aprovação do processo do Benefício da Prestação Continuada (BPC) da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) que garante um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência. 3º Encontro: Continuar a fornecer orientações sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que tem como objetivo de assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. 4º Encontro: Observar e intervir na interação familiares/cuidadores e as crianças dentro da atividade multidisciplinar. Resgatar com usuários e familiares/cuidadores sobre a cultura e costumes dos índios proporcionando e resgatando essa vivência (Encontrão). Os encontros realizados em maio tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Permitir discussões sobre temas que causam angústia nas participantes, considerando-se que este grupo é de bebês com deficiência múltipla. Tema aberto para que as participantes possam expor sentimentos e situações de angústia, considerando-se que o grupo tem outros interesses emergentes, detectados em encontros anteriores. 2º Encontro: Apresentar os resultados da Pesquisa de Satisfação realizada com os usuários. Mostrar a importância e transparência nas respostas das sugestões de melhorias, elaboradas pela coordenação da instituição. 3º Encontro Observar e intervir na interação familiares/cuidadores e as crianças dentro da atividade multidisciplinar. Realizar homenagem para às mães/cuidadores, utilizando a intervenção como forma de estimulação. 4º Encontro: Permitir discussões sobre temas que causam angústia nas participantes, considerando-se que este grupo é de bebês com deficiência múltipla. Os encontros realizados em junho tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Propor a elaboração de material informativo para pais, tendo como base o livro “Aprendendo com Papai e Mamãe”, de Mara O. de Campos Siauly. 2º Encontro: Continuar a apresentar o material informativo para pais, tendo como base o livro “Aprendendo com Papai e Mamãe”, de Mara O. de Campos Siauly. 3º Encontro: Dispensa pelo jogo do Brasil 4º Encontro: Avaliar as atividades realizadas no primeiro semestre, através de questionário individual. Encerrar o semestre com uma avaliação individual.

Público Alvo: 08 familiares/cuidadores de crianças que estão inseridas no Programa de Intervenção Precoce.

Resultados alcançados: Observou-se a importância do trabalho de escuta como estratégia de intervenção, considerando-se que é um grupo de participantes com uma demanda psíquica específica, afinal, são familiares/cuidadores de bebês com múltipla deficiência, o processo de luto pode começar a ser elaborado a partir da capacidade e permissão para falar sobre os sofrimentos que envolvem o contexto e o impacto na vida emocional, financeira e no dia-a-dia de seus progenitores. E este tem sido um processo lento, mas consistente dentro do grupo.

Dificuldades Encontradas: As faltas são constantes, considerando a saúde frágil que envolve os usuários com deficiência múltipla.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Os encontros são realizados semanalmente, as sextas-feiras, no período da manhã das 8:30 às 10:00h.

Parceiros: Unisal

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete e Estagiária de Psicologia Isabela

### **Atividade K: GRUPO PSICOSSOCIAL DE PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES - PSICOLOGIA**

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 16 usuários e seus familiares/cuidadores, divididos em 2 grupos de até 08 usuários por grupo, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O grupo psicossocial de pré-adolescentes e adolescentes com deficiência visual, tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social. O espaço coletivo trabalhará aspectos relevantes, como ratificar que a deficiência não determina a incapacidade e, por isso, a pessoa com deficiência deve interagir com o seu meio, considerando-se normas, valores e regras sociais, para poder estabelecer relações por meio de suas experiências e comportamentos assertivos. O espaço psicossocial permitirá ao usuário viver e experienciar possibilidades, além de favorecer o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, deixar de olhar para a deficiência e ir além das limitações que oferecem condições de descobrirem que são parte importante do todo.

Descrição: Os encontros realizados em abril tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Continuar o trabalho de confecção de um diário, objetivando melhorar a capacidade do processo de comunicação e percepção dos sentimentos.

2º Encontro: Dar continuidade na escrita do diário pessoal. Iniciar a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos” O livro é uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 3º Encontro: Dar continuidade na escrita do diário pessoal. Continuar a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”.

4º Encontro: Dar continuidade na escrita do diário pessoal. Continuar a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. Os encontros realizados em maio tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Dar continuidade na escrita do diário pessoal. Iniciar a leitura do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. 2º Encontro: Dar continuidade na escrita do diário pessoal. Continuar a leitura do 4º Capítulo do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. 3º Encontro: Dar continuidade na escrita do diário pessoal. Continuar a leitura do 8º Capítulo do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. 4º Encontro: Dar continuidade na escrita do diário pessoal. Iniciar a leitura do 12º Capítulo do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”.

Os encontros realizados em junho tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Escrever como foi a semana no diário. Fazer a leitura do 13º e 14º Capítulos do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. Dar continuidade nas anotações do diário pessoal. No 14º capítulo fala sobre o jogo de dados que os pais de Luiz brincavam com ele e a psicóloga improvisou materiais para brincar com as garotas. O jogo era bem simples, cada participante recebeu 6 botões para começar e a cada rodada colocava um botão no meio da mesa como “aposta”. Quem fizesse o maior número de pontos, jogando o dado tátil, em cada rodada, ficaria com todos os botões da aposta. 2º Encontro: Fazer a leitura do 15º Capítulo do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. Dar continuidade nas anotações do diário pessoal. Confeccionar o dado de biscuit. 3º Encontro: Fazer a leitura do 16º Capítulo do livro “LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos”. Dar continuidade nas anotações do diário pessoal. Preencher o questionário de avaliação do semestre. 4º Encontro: Festa Junina.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 06 adolescentes e pré-adolescentes e 06 familiares/cuidadores

Periodicidade da Execução (datas e horários): Os grupos são realizados semanalmente, as quintas-feiras, no período da manhã das 8:00 às 9:30h e no período da tarde das 15:30 às 17:00h.

Parceiros: Unisal

Resultados Alcançados: Observou-se que os usuários estão mais confiantes, principalmente, no que se refere a falar sobre suas emoções e sentimentos, evidenciando a confiança no espaço grupal.

Dificuldades Encontradas: As faltas continuam sendo uma dificuldade, considerando-se que os atendimentos têm um encadeamento, sendo trabalhado questões e assuntos recorrentes de um encontro, que tem continuidade no seguinte.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete e Estagiária de Psicologia Jéssica

### **Atividade L: GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS**

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O grupo psicossocial de crianças com deficiência visual tem como objetivo construir um espaço de expressão psicológica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social. O espaço coletivo trabalhará aspectos relevantes, como ratificar que a deficiência não determina a incapacidade e, por isso, a pessoa com deficiência deve interagir com o seu meio, no qual irá imprimir a sua marca pessoal, mostrando-se singular e estabelecendo relações por meio de suas experiências. O espaço psicossocial permitirá ao usuário viver e experimentar possibilidades diversas de ser apenas e exclusivamente criança, além de favorecer o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, deixar de olhar para a deficiência e ir além das limitações que oferecem condições de descobrirem que são parte importante do todo.

Descrição: Os encontros realizados em abril tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Proporcionar a produção de imagens como forma de comunicação de afetos, através do desenho livre, como complemento do boneco feito na semana anterior. 2º Encontro: Iniciar a leitura do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos". Fazer um desenho sobre o que entenderam da história. 3º Encontro: Desenvolver o esquema corporal, capacidade de expressão, corporal, criatividade e socialização. A atividade consiste em colocar música Cirando dos Bichos e conduzir o grupo a fazer coreografia que imita os bichos de acordo com a música, retirada do site: <https://br.pinterest.com/pin/746471706961101055/>. Fazer a leitura do 2º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos". Os encontros realizados em maio tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Desenvolver o esquema corporal, capacidade de expressão, corporal, criatividade e socialização, através da música O pano encantado. Fazer a leitura do 2º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos". 2º Encontro: Desenvolver o esquema corporal, capacidade de expressão corporal, criatividade e socialização. Fazer a leitura do 3º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos". 3º Encontro: Fazer a leitura do 5º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos", uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 4º Encontro: Fazer a leitura do 7º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos", uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. Os encontros realizados em junho tiveram os seguintes objetivos: 1º Encontro: Fazer a leitura do 7º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos", uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. 2º Encontro: Fazer a leitura do 8º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos", uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. Confeccionar dado de biscoit. 3º Encontro: Fazer a leitura do 10º Capítulo do livro "LUIZ BRAILLE – A grande invenção de um menino cego: a escrita para quem perdeu a luz dos olhos", uma biografia de Luiz Braille, que viveu experiências plenas de exemplo de superação de dificuldades e foi o criador do sistema de leitura para cegos que recebeu seu nome. Confeccionar dado de biscoit. 4º Encontro: Festa Junina.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 06 crianças de 05 a 07 anos e 06 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): O grupo é realizado semanalmente, as quintas-feiras, no período da tarde das 14:00 às 15:30h.

Parceiros: Unisal

Resultados Alcançados: Os usuários estão mais desenvolvidos e demonstrando autonomia relativa.

Dificuldades Encontradas: As faltas continuam sendo uma dificuldade, considerando-se que os atendimentos têm um encadeamento, sendo trabalhado questões e assuntos recorrentes de um encontro, que tem continuidade no seguinte.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete – Estagiária de Psicologia Jéssica.

### **Atividade M: REUNIÕES DE REDE, BUSCA ATIVA SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 15 novos usuários, seus familiares/cuidadores e profissionais da rede socioassistencial, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar

orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.

**Descrição:** Participação nas reuniões de Rede no território do CRAS Praia Azul. Estamos encaminhando nossos usuários, familiares/cuidadores aos CRAS para referenciamento e também após avaliação da equipe do CRAS, inscrição no Cadastro Único e recadastramento do BPC. Encaminhamentos e discussão de casos com os CRAS Nossa Senhora Aparecida, CRAS Guanabara, CRAS Praia Azul e CREAS.

**Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes):** 15 pessoas da Rede e Comunidade.

**Periodicidade da Execução (datas e horários):** atendimentos diários conforme a demanda de usuários, familiares/cuidadores. Reuniões, contatos, encaminhamentos a serviços socioassistenciais com periodicidade conforme a demanda e visitas domiciliares e escolares conforme demanda

**Parceiros:** CRAS, CREAS e outras instituições.

**Resultados Alcançados:** Participação nas reuniões de rede socioassistencial no território da Praia Azul.

**Dificuldades Encontradas:** Ampliação nas participações das reuniões de rede em outros territórios.

**Profissionais responsáveis:** Serviço Social – Rosimary e Estagiária de Serviço Social – Caroline.

### 3.1.1. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

<b>ANEXO A:</b>	Fotos de Atendimentos e Eventos
<b>ANEXO B:</b>	Fotos Festa Junina

### 3.2. RELAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Nº	NOME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTO DE IDENTIDADE	NIS	ENDEREÇO	DATA DA ENTRADA	FORMA DE ACESSO	DATA DO DESLIGAMENTO
1	ADENILTON LEONE	04.01.71	RG: 21.821.735-3	-	Rua Maranhão, 432 – Bloco 2, AP 31 – Praia Azul	02.03.18	Demanda Espontânea	-
2	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	26.01.16	RG: 63.062.965-1	-	Arioldo Cechino, 237 - Catharina Zanaga	23.02.17	Área da Saúde	-
3	AMILTON CÉZAR BUENO	16.08.76	RG 7.187.668-3	-	Rua Manoel Moreno Mostaco, 44 - Parque Nova Carioba	31.07.02	Sistema de Garantia de Direitos	-
4	ANTONIO CARLOS GOMES	14.06.66	RG 25.748.667-7	-	Rua Silvino Banassi, 06 CA 06 - Nova Americana	13.11.14	Demanda espontânea	-
5	ANTONIA DE SOUZA	14.12.41	RG 18.077.509	-	Av. Bandeirantes, 780 apto 1003 - Recanto	13.08.14	Demanda espontânea	-
6	ANTONIO NUNES PEREIRA	13.06.30	RG 7.312.024	-	Rua dos Cristais nº 60 - Jardim Bela Vista	01.03.12	Demanda espontânea	-
7	APARECIDA DE FATIMA GOMES CARDOSO	13.05 .59	RG 23.593.829-4	-	Rua Da aliança 791 - Jd G Mario Covas	04.05 .18	Demanda espontânea	-
8	ARNALDO GOMES CALDAS	28.01.62	RG 15.311.482-4	-	Rua Salamanca, 147 - Jardim Bertoni	16.03.17	Busca ativa	-
9	BENEDITO ALVES	28.09.34	RG 14.861.232-5	-	Rua AntonioOrtolano , 79 Jardim América	06.08.15	CRAS Guanabara	-
10	BENEDITO FLÁVIO DE OLIVEIRA	08.01.64	RG 18.077.24-1	-	Rua Luiz Braga, 585 - Jardim América II	06.09.06	Área da Saúde	-
11	BETCHAINA MAXIME	07.01.13	CPF: 238.839.478-30	-	Rua Evaristo Batistuzzi, 69 - Jd. Brasil	22.03.18	Área da Educação	-
12	BRUNO ALCANTARA NASCIMENTO	11.08.06	CN 120.439	-	Av.BeneditoSantarosa, 146 - Vale das Nogueiras	03.06.11	Área da Educação	-

13	CAMILLE DAINEZ	16.12.15	CN 0151481-81	-	Rua Dignidade, 136 - Jardim Boer	23.06.16	Área da Educação	-
14	CLAÚDIO DE CASTRO PEREIRA	26.12.52	RG 8.114.527-8	-	Rua das Galáxias, 461 CA B - Jardim Alvorada	09.05.14	Área da Saúde	-
15	DANIEL OLIVEIRA COSTA	24.09.76	RG 24.475.375	-	Rua Bororos, 11 - Conserva	21.05.15	Demanda espontânea	-
16	DAVI EDUARDO DA SILVA	17.02.13	CPF 508.294.218-23	-	Rua Diogo de Faria, 420 - Cordononsi	04.04.18	Lar Mãe Esperança	16.04.18
17	DAVID MIGUEL ARAUJO PAGANI	01.08.13	CN: 252 021 0143401-78	-	Rua Emilia Garbo Siveiro, 113- Vales das Nogueiras	19.06.18	Área da Educação	-
18	EDUARDO RODRIGUES LAUIZ	29.11.13	CN 0066344-01	-	Rua AngeloOrtolan, 90 bloco 17 apto 303 - Machadinho	25.11.14	Área da Saúde	-
19	EDUARDO VIRGOLINO RIGONATTI	11.10.16	CN 0154301-80	-	Rua Fernando LuisBaldin, 1265 - Vila Mariana	02.02.17	Área da Saúde	-
20	EDNA C. RODRIGUES	08.12.69	CN 17.518	-	Av. João Luiz Mazer, 498 Estrada da Balsa – São Jerônimo	30.09.94	Proteção Social Especial	-
21	EMERSON COELHO DO AMARAL	23.12.15	RG 62.563.416-0	-	Av. Serra da Mantiqueira, 538 – Pq da Liberdade	31.01.18	APAE Americana	-
22	FELIPE OLIVEIRA DE LIMA	01.04.16	CPF 511.083.298-61	-	Rua Capiberibe, 188 – São Roque	03.08.17	Proteção Social Especial	-
23	FRANCISCO PIRES FILHO	23.10.70	CPF 470.245.853-15	-	Austrália, 688 – Pq das Nações	14.06.18	Demanda espontânea	-
24	GERCIO TARCISIO CORRÊA	14.07.57	RG 10.538.825	-	Rua Benedito Corrêa, 20 – São Domingos	17.05.06	Busca ativa	-
25	IRACILDA MARIA DA SILVA	25.10.60	RG 13.936.528-x	-	Rua AngeloMarton, 227 - Morada do Sol	25.11.16	Área da Saúde	-

26	JOÃO BERNARDO MORO NETO	07.05.97	CN 87.876	-	Rua Joaquim Murtinho,137 Zanaga	25.09.97	Área da Saúde	-
27	JOÃO VITOR WENDT DA SILVEIRA	10.02.14	RG 63.867.243-0	-	Rua Progresso, 93 – Jd. Boer I	05.06.18	Área da Educação	-
28	JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS	27.09.78	RG 24167486	-	Rua Judas Isgorogota, 160 - Zanaga	31.10.16	Área da Saúde	-
29	JOICE GRAZIELE DA CONCEIÇÃO BENTO FIGUEIREDO	18.09.85	RG 41.807.586-4	-	Rua Caetano de Campos, 171 - Zanaga II	29.06.15	Busca espontânea	-
30	JHON WESLEY RODRIGUES DOS SANTOS	16 .04 .16	CN 0152768-32	-	Rua Ingas , 408 - Jd. Ipiranga	25.04.18	Área da Educação	-
31	KARLA RAFAELLA OLIVEIRA SILVA	15.02.16	RG 087. 583.505-86	-	Rua Parnaíba, 378- São Roque	25.05.17	Área da Saúde	-
32	KETTYLEN TAIS GARCIA	04.06.06	RG 52.178.421-9	-	Rua Serra do Maracaju, 34 - Parque da Liberdade	16.02.12	Área da Educação	-
33	LEONARDO PAULO DA SILVA MOURA	06.11.71	RG 24.293.014-1	-	Rua Arezzo, 95 - Jardim Mirandola	12.12.16	Busca ativa	-
34	LEONARDO REMONTE RODRIGUES	06.03.13	RG 58.473.092-5	-	Rua Francisco Leandro, 72 – Nova Carioba	05.04.17	Área da Educação	-
35	LEONARDO VIEIRA JUSTINO	30.07.08	RG 53.979.877-0	-	Rua Jorge F. Gustavo Berggrin , 657 - Vila Mariana	24.04.18	Área da Educação	-
36	LETICIA VITORIA CORREIA DA SILVA	19.06.17	CPF 531.162.358-64	-	Av. Estados Unidos, 1278- Morada do Sol	07.11.17	Busca Espontânea	-
37	LUCAS DANTAS AVELAR	14.07.07	CN 13.0276	-	Rua Afonso Arinos, 512 Bairro Antonio Zanaga	31.08.11	Demanda espontânea	27.04.18
38	LUCAS ALCANTARA NASCIMENTO	05.04.10	CN 49844319-3	-	Av. Benedito Santarosa,146 - Vale das Nogueiras	16.06.11	Área da Educação	-



39	MARCELO BATISTA DA SILVA	02.02.81	RG 24.167.499-2	-	Rua Santa Cláudia, 100-bloco 6, Ap 203 – Vila Belvedere	30.08.17	Sistema de Garantia de Direitos	-
40	MARIA ALVES DA COSTA	08.03.39	RG 11.164.093-3	-	Rua da Dignidade, 335 – JdBoer I	19.01.18	Busca espontânea	-
41	MARIA ANA DOS SANTOS BUSNARDO	30.05.47	RG 13.680.902-9	-	Rua das Violetas, 732 - Cidade Jardim	30.06.92	Busca espontânea	-
42	MATHEUS SERGIO SPERANDIO	01.01.14	CN 0144645-96	-	Rua Das Margaridas, 885-Cidade Jardim	03.09.14	Área da Saúde	-
43	MATHEUS RODRIGUES DA SILVA	20.12.08	CN 128.027	-	Rua Arthur Worschek, 268 Vila Margarida	02.02.09	Área da Saúde	-
44	MATEUS ALVES PORFIRIO DOS SANTOS	27.04.10	CPF 429.360.188-03	-	Rua Sempre Viva, 541 Nielsen Ville	01.04.13	Área da Educação	-
45	MIGUEL OLIVEIRA	25.06.16	CPF 514475778	-	Rua Rio Araguari, 110 Balsa I	06.12.16	Busca ativa	-
46	MOACIR DA SILVEIRA GOULART	11.09.53	RG 10.536.649-3	-	Av. Nina Rodrigues, 20 – Nossa Senhora Aparecida	26.02.18	Área da Saúde	-
47	NELSON DE GODOY	29.09.65	RG 20.078.525	-	Av. Afonso Arino, 1.075 Antonio Zanaga II	19.09.10	Demanda espontânea	-
48	NICOLAS GONÇALVES ZORZETTI	22.09.12	CN 014.0442-08	-	Rua da Felicidade, 120 Jardim da Paz	29.08.13	Proteção Social Especial	-
49	OTAVIO TATONI ROCHA DE SOUZA	23.05.16	CPF 513.323.078-84	-	Rua Duque de Caxias, Bloco D, Nascente, Ap 405, 1000 - Santa Catarina	09.03.17	Área da Saúde	-
50	REGINALDO DECHEN DOS SANTOS	08.07.68	RG 24.001.065-6	-	Rua da Madeira, 44 - Jardim da Mata	15.03.17	Busca espontânea	-
51	ROSITA RIBEIRO DOS SANTOS	29.08.78	RG 34.671.738-3	-	Rua dos Florais, nº 23 – Jardim da Mata	05.11.15	CRAS Praia Azul	-

52	RUTH AGUIAR CARDOSO	24.05.95	RG 41.190.503-X	-	Rua dos Miosóti, 68 Casa B - Cidade Jardim	18.08.14	Busca ativa	-
53	ROSELI IZABEL BREGION	26.04.62	RG 15.122.156	-	Rua dos Pinheiros, 744 Jardim Glória	11.04.13	Demanda espontânea	-
54	SAMARA DA S. BRAGA RAMOS	10.04.99	CN 95.361	-	Rua do Gavião, 80A – Jardim dos Lírios	14.04.16	Área da Saúde	-
55	THAUAN FONTELES SOUZA	21.01.00	CN 98.124	-	Rua Francisco Facão, 55 - Balneário Riviera	23.04.18	Demanda espontânea	-
56	TAUER NEUBERN	10.07.60	RG 7.690.780	-	Rua Sergipe, 1.107 Vila Nossa Senhora de Fátima	22.11.13	Demanda espontânea	-
57	TANIA FERNANDES DOS SANTOS	27.04.00	CN 99.771	-	Rua Aristodemo Ardito, 220 - Praia Azul	06.10.00	Área da Saúde	-
58	TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA BERTI	02.08.70	RG 24.293.309-9	-	Rua Serra do Pacaraíma, 49 - Parque da Liberdade	01.06.16	Demanda espontânea	-
59	THIAGO PINHEIRO CARVALHO	20.04.07	RG 56.645.807-X	-	Rua Serra da Mangabeira, 280 – Parque da Liberdade	28.09.16	Área da Educação	03.05.18
60	VERA LUCIA MENEGHEL BERNARDIS	11.08.59	RG 23.286.926-1	-	Rua Castro Alves, 368 - Vila Jones	01.04.09	Demanda espontânea	-

### 3.2.1.ANEXO I: DESCRIÇÃO TRIMESTRAL DO PÚBLICO ALVO

Em virtude da complexidade do instrumental e da necessidade de sigilo das informações, o instrumental Anexo I: Descrição Trimestral do Público Alvo será encaminhado, por e-mail, aos profissionais do Órgão Gestor do SUAS, de acordo com nível de Proteção Social, e para a Vigilância Socioassistencial (Proteção Social Básica: [luiza.sasdh@americana.sp.gov.br](mailto:luiza.sasdh@americana.sp.gov.br); Proteção Social Especial: [elaine.sasdh@americana.sp.gov.br](mailto:elaine.sasdh@americana.sp.gov.br); e Vigilância Socioassistencial: [thais.sasdh@americana.sp.gov.br](mailto:thais.sasdh@americana.sp.gov.br)).

### 3.3. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Nº	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL*	ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS			DEMONSTRAÇÃO DO ALCANCE DAS METAS				
		Nome da Atividade Desenvolvida	Objetivo da Atividade	Meta a ser Atingida	Resultados da apuração trimestral dos Indicadores Quantitativos		Resultados da apuração trimestral dos Indicadores Qualitativos		Proposta de Superação das Dificuldades
					Resultados Alcançados	Resultados NÃO Alcançados	Resultados Alcançados	Resultados NÃO Alcançados	
1	Acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, orientando sobre o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.	A.Grupo Psicossocial de Inserção	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/ iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano.	até 15 novos usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Atendidos 04 usuários e 3 familiar	Não houve	Os encontros ocorreram de forma natural e com ativa participação dos usuários. Foi bastante positiva.  Integração entre os novos usuários; Espaço protegido para exposição de seus sentimentos em relação à perda da visão; Usuários puderem ter informações detalhadas a respeito das tecnologias assistivas e os recursos que podem fazer uso no CPC;	Alguns usuários não trouxeram pessoas da família durante os encontros. E este é uma das propostas da existência deste grupo, aproximar a família do tema da DV e também instrumentalizá-la.	Reforçar com os usuários a importância de trazerem pessoas videntes para conhecer sobre a temática da DV, podendo ser amigos ou vizinhos.

							Conhecimento também do setor administrativo, das ações necessárias para que os atendimentos possam ocorrer com a melhor qualidade possível. Também puderam conhecer algumas estratégias que o CPC possui para manter sua sustentabilidade e como os usuários estão inseridos e podem contribuir para isso.		
		B. Acolhimento – Orientação - Encaminhamento	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços	Até 60 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Realizados 08 novos encaminhamentos e aguardando retorno da avaliação oftalmológica, para verificação de elegibilidade para atendimento no CPC  Realizadas 08 Fichas de Inscrição de novos usuários - 03 adultos e 05 crianças	Não houve	Os encaminhamentos realizados pela Educação e a busca espontânea, principalmente de adultos que tiveram a perda da visão recentemente, pelo serviço oferecido pela instituição mostram que a população está cada vez mais, conhecendo o	A falta de diagnóstico oftalmológico, dificulta a inserção nos atendimentos, o que nos auxilia é a parceria com São Lucas Saúde, onde por cortesia oferecemos a consulta com o especialista.	Continua participação nos espaços da comunidade, como por exemplo a reunião de rede socioassistencial

			socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos externos.				trabalho desenvolvido pela instituição no município.		
2	Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.	C. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade	Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações; realizar vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalhos), conforme necessidade, interesse e possibilidade do usuário; orientar o uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade da Pessoa com Deficiência Visual; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.	Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	13 usuários na atividade (avaliação e atendimento) e indiretamente atendidos nas observações e orientações em grupos, na integração da nova profissional; aproximadamente 14 pessoas de órgãos públicos; 20 pessoas da comunidade.	Número de usuários alcançados superou meta em função da abrangência da atividade no trimestre..	Boa interação e vínculo da profissional com equipe técnica e usuários em geral; colaboração dos usuários no que se refere ao seguimento de orientações sobre a reivindicação de necessidades junto a órgãos públicos (exercício da cidadania). Conhecimento do entorno e problemas a serem enfrentados na locomoção externa, focando no preparo adequado e autonomia dos usuários. Envolvimento e participação de colaboradores cidadãos comuns; comerciantes; transeuntes no auxílio à pessoa com DV no entorno do CPC .	Adequação parcial da acessibilidade da cidade e morosidade no atendimento das solicitações de consertos e melhorias no quesito acessibilidade segura.	Continuar comunicando e responsabilizando órgãos públicos para manutenção do entorno. Fortalecer parcerias adquiridas e fazer novas parcerias junto a órgãos públicos e privados. Continuar incentivando e orientando os usuários a protagonizarem reivindicações e melhorias para o exercício da cidadania.

3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.	D. Atividades da Vida Diária E Atividades Instrumentais da Vida Diária	Realizar intervenções individuais na "Casa Modelo" para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes.	Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Atendidos 13 usuários e 10 familiares/cuidadores.	Não houve maior demanda por atendimento nesse trimestre.	Reconhecimento da importância da prática das AVDs e AIVDs por parte dos familiares/cuidadores na vida de seus filhos ou esposo com DV; Desenvolvimento da independência e autonomia nas AVDs e AIVDs a partir do aprendizado através da prática no dia-a-dia do usuário em seu ambiente, de modo geral com evidente melhora.	Não dar continuidade em casa aos treinos que foram realizados nos atendimentos; Não trazer roupas e outros materiais de casa (do próprio usuário) como o combinado anteriormente para trabalhar as suas dificuldades; Faltas dos usuários aos atendimentos	Continuar investindo nas famílias como parceiras do trabalho através de orientações pontuais, visitas domiciliares para orientações gerais e conscientização nos grupos psicossociais e/ou através de reuniões com os responsáveis quando necessário e indicado.
		E. Laboratório de Informática E Utilização de Tecnologia Assistiva	Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva adequada: <b>ampliação</b> ou <b>leitor de tela</b> , conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback e equipamentos diversos: computadores, notebooks, <i>tablet</i> e <i>smartphone</i> . Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos	Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Atendidos 14 usuários em atendimento individual e/ou em grupo; 08 voluntários do projeto AVISA.	Não houve demanda, no momento, para mais atendimentos. Os objetivos estão sendo alcançados.	Usuários utilizando seus dispositivos com eficiência no contexto de suas necessidades (educacionais ou da vida diária); trabalho da instituição sendo divulgado e conhecimentos sendo compartilhados com outras instituições, contribuindo para a promoção da inclusão digital na sociedade.	Não tivemos dificuldades tão relevantes a ponto de dificultar ou acarretar prejuízos no desenvolvimento das atividades. As faltas que foram registradas foram, em sua maioria justificadas.	Estaremos atentos em relação à frequência nos atendimentos e ao desempenho dos usuários, proporcionando-lhes a devida atenção e fazendo encaminhamento a pessoas e/ou órgãos responsáveis.

			disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.						
4	Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da deficiência visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.	F. Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	08 usuários, 03 pessoas da comunidade e 5 familiares.	Não houve.	A construção da confiança existente no grupo permitindo que os usuários compartilhem situações difíceis que envolvem sentimentos que os deixam mais fragilizados, principalmente por predominar no grupo usuários do sexo masculino que muitas vezes tendem não expressar os sentimentos. Também foi percebido como bastante positivo a motivação e o sentimento de segurança após a ocorrência do evento que eles	Para a atividade de planejamento das ações do projeto em pauta, os usuários demonstraram certa dificuldade em sair do plano das idéias e desejos para o plano das ações das etapas a serem executadas, fazendo-se necessário o constante resgate do foco do projeto para que as ideias não se perdessem. Em alguns momentos foi um processo	Continuar no exercício de relacionar as idéias trazidas por eles com a forma de colocá-las em prática por eles próprios.  Continuar com propostas que favoreça a estimulação do sentimento de segurança, da possibilidade de realização dos planos e o aumento da auto-estima.

							se propuseram à organizar. Foi a sensação positiva de “conseguir”.	desmotivador, pois os usuários não confiavam que conseguiriam.	
	G.Grupo Psicossocial de Adultos - Cidadania	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação em organizações e conselhos representativos. Esse grupo é responsável pela atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos	Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	07 usuários atendidos, 08 pessoas da comunidade, 07 profissionais	Não houve	Com paciência e respeito pelo tempo que o grupo necessita conseguimos a cada encontro aprofundar um pouco mais nas reflexões sobre a real necessidade e importância da existência do grupo. Outro resultado alcançado foi a realização de mais uma edição do Dia do Desafio, que ocorreu no final do semestre no Terminal de ônibus de Americana, especialmente destinado aos funcionários do terminal (EMTU e PMA) Através da avaliação feita no último encontro foi	1) Em algumas situações é percebido certa limitação cognitiva por parte de alguns usuários quando se trata de reflexões que envolvem maior subjetividade, porque também esbarra em mudança de comportamento e postura perante a vida e que nos faz acreditar na importância deste trabalho para o desenvolvimento destes usuários; 2) Falta de alguns usuários por motivo de	Continuar estimulando-os para reflexões e desenvolvimento de ações.  Estimular outros eventos do Dia do Desafio.	



		preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.				percebida a importância neste 1o semestre das reflexões sobre os objetivos deste grupo, realinhando entre todos a estrutura de funcionamento e consequentemente as propostas de atividades.	consulta médica.	
	H.Grupo Psicossocial de Idosos	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários	Até 05 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	03 usuários e 03 familiares; 20 pessoas da comunidade.	Não houve	Construção de um espaço de confiança no qual podem desabafar sentimentos e compartilhar experiências; alegria sentida durante os encontros por serem estimulados e por terem pessoas que se encontram em condições parecidas. A aproximação entre os usuários de forma que até fora da instituição eles estão experimentando	Baixa compreensão de usuário com deficiência auditiva, além da visual, com recusa na utilização do aparelho auditivo.	Continuar orientando a família e o usuário.  Continuar fazendo uso de comportamentos que o auxiliem na escuta durante os encontros: falar pausadamente e em tom mais alto que o habitual, falar um de cada vez, diminuir os ruídos desligando o ventilador, fechando janelas e a porta e outros como não arrastar cadeiras enquanto se fala.

		apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.				manter o vínculo de amizade. Este mês houve o aniversário de um dos usuários e este convidou os demais para ir em sua casa, no dia do feriado do padroeiro da cidade.		
	I.Grupo Psicossocial de Familiares/cuidadores crianças e adolescentes	<p>O grupo <b>A Dimensão Psicossocial do Trabalho com Familiares/Cuidadores: acolhendo e capacitando as famílias</b>, tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que também proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que</p>	Até 20 familiares/cuidadores, divididos em 2 grupos de até 10 pessoas por grupo, por um período de 12 meses.	Foram atendidos 11 familiares/cuidadores.	A dificuldade é com a frequência dos integrantes.	Um número consistente de participantes que frequente o grupo regularmente.	O resultado não alcançado continua sendo o problema com as faltas aos atendimentos. O número de participantes varia de uma semana para outra. As estratégias das atividades têm programação e muitas vezes, continuidade por mais de um atendimento, com as faltas, ou são repetidas as atividades para que alguns participantes entendam, ou tem continuidade e alguns perdem parte do conteúdo proposto, principalmente neste semestre	O objetivo do Grupo Psicossocial, continuará a proporcionar um espaço de escuta, dispondo-se a cuidar do cuidador, dando apoio e suporte emocional. Sendo acolhidos, os familiares/cuidadores tem possibilidade de desempenhar seus papéis adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Acolhendo também, a dificuldade em seguir regras, mostrando-lhes a importância de organização previa na dinâmica

			sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.					que trabalhamos um livro e sua leitura era sequencial. A dificuldade em seguir regras também tem sido observada neste semestre.	de uma instituição. Proporcionar capacitação para os integrantes do grupo, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.
	J. Grupo Psicossocial de Familiares/cuidadores Programa de Intervenção Precoce	Trabalhar a importância do relacionar-se com o filho, a aceitação das suas limitações, respeitando suas capacidades e possibilidades de desenvolvimento. A promoção deste "encontro" permitirá que as pessoas compartilhem suas histórias pessoais, experiências, momentos de dificuldades e de êxito, encontrem no grupo outras pessoas com as quais possam se identificar e obter informações, conhecimento, fazerem críticas, refletirem, exporem seus anseios, angústias e sucessos. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais,	Até 05 familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Foram atendidos 08 familiares/cuidadores.	A criança com múltipla deficiência tem a saúde frágil e constantemente e faltam por estarem doentes. Mesmo conscientes que as faltas são por motivo de acompanhamento médico regular, o número de participantes varia de uma semana para outra.	Observou-se que os familiares/cuidadores estão se fortalecendo a cada encontro, acreditando nas possibilidades de inserção social dos filhos, nos enfrentamentos de situações recorrentes, buscando melhor com o excessivo e exaustivo trabalho de levar os filhos aos médicos. Contudo, o trabalho de acompanhamento com suporte emocional é necessário.	A criança com múltipla deficiência tem a saúde frágil e constantemente faltam por estarem doentes. Mesmo conscientes que as faltas são por motivo de acompanhamento médico regular, o número de participantes varia de uma semana para outra. As estratégias das atividades têm programação e muitas vezes, continuidade por mais de um atendimento, com as faltas, ou são repetidas	Continuar o trabalho de escuta como estratégia de intervenção, considerando-se que é um grupo de participantes com uma demanda psíquica específica, afinal, são familiares/cuidadores de bebês com múltipla deficiência, o processo de luto pode começar a ser elaborado a partir da capacidade e permissão para falar sobre os sofrimentos que envolvem o contexto e o impacto na vida emocional,	

			considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo.					para que algumas participantes entendam, ou tem continuidade e algumas perdem parte do conteúdo proposto.	financeira e no dia-a-dia de seus progenitores. Continuar a acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e a elaboração do luto diante da existência de uma deficiência no filho; observar e acompanhar as relações familiares que ficam fragilizadas considerando-se todo o contexto. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.
		K. Grupo Psicossocial de Pré Adolescentes e Adolescentes	Construir um espaço que possibilite ao público envolvido ressignificar suas experiências e sentimentos, bem como a elaboração de conflitos nas relações interpessoais, um lugar de projeção e de expressão que previna e promova saúde mental, num ambiente acolhedor, de suporte, respeito e empatia. O espaço coletivo trabalhará para a promoção do desenvolvimento integral	Até 16 usuários e seus familiares/cuidadores, divididos em 2 grupos de até 08 usuários por grupo, por um período de 12 meses.	Foram atendidos 06 pré-adolescentes e adolescentes e seus familiares/cuidadores	O número de faltas.	Observou-se, que houve maior interação entre os integrantes, um amadurecimento nos participantes na maneira de convivência do grupo, estão mais desenvoltos, se comunicando melhor e tendo atitudes mais assertivas.	O maior desafio continua sendo número de participantes que varia de uma semana para outra. As estratégias das atividades têm programação e muitas vezes, continuidade por mais de um atendimento, com as faltas, ou são repetidas as atividades	Continuar proporcionando ao pré-adolescente e aos adolescentes um espaço de expressão Psicológica, que permita a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social e que possibilite estabelecer relações

		das crianças e pré-adolescentes com deficiência visual, favorecendo sua inclusão na vida social, englobando a orientação sexual, importante, não só por ser informativo e preventivo, mas por dar um lugar de ser sexuado, vivo dentro da sociedade, e também abrangerá os cuidados com os hábitos de higiene como saúde e responsabilidade com o próprio corpo.					para que alguns participantes entendam.	interpessoais por meio de suas experiências e comportamentos assertivos. O trabalho em grupo como facilitador do autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima.
	L. Grupo Psicossocial de Crianças	O grupo psicossocial de crianças com deficiência visual tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica e Pedagógica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de leituras de diversos gêneros literários e discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social e escolar. O espaço coletivo trabalhará outros aspectos relevantes tais como: temas englobando a orientação sexual, de acordo com a faixa etária; cuidados com os hábitos de higiene; saúde e responsabilidade com o próprio corpo; para que o	Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Foram atendidas 06 crianças e seus familiares/ cuidadores	O número de faltas.	Observou-se que os usuários estão mais confiantes, principalmente, no que se refere a falar sobre suas emoções e sentimentos, evidenciando a confiança no espaço grupal.	O número de participantes varia de uma semana para outra. As estratégias das atividades têm programação e muitas vezes, continuidade por mais de um atendimento, com as faltas, ou são repetidas as atividades para que alguns participantes entendam, ou tem continuidade e alguns perdem parte do conteúdo proposto. Ficando mais consistente no mês de março.	Continuar proporcionando as crianças um espaço de expressão Psicológica, de forma lúdica, ou seja, no processo de brincar, que promova a criança a constituição da sua personalidade e as suas estratégias de enfrentamento e de solução de problemas. É através do brincar que as crianças elaboram os seus conflitos, assimilam a realidade e desenvolvem o relacionamento interpessoal, entre outras coisas.

			objetivo seja alcançado, o trabalho promoverá um ambiente acolhedor, prazeroso e lúdico, instrumentalizando cada usuário respeitando suas necessidades individuais e pedagógicas.						
5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para atendimento domiciliar (quando viável e/ou necessário) e/ou institucional de pessoas com DV e na sensibilização, capacitação, orientação e fortalecimento do trabalho em rede junto aos profissionais desses equipamentos, para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no território.	M. Reuniões de Rede Busca Ativa Suporte aos Equipamentos da Rede Socioassistencial	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Até 15 novos usuários, seus familiares/cuidador e profissionais da rede socioassistencial, por um período de 12 meses.	15 pessoas da Rede e Comunidade	A demanda é atendida pela instituição	Participação nas reuniões de rede socioassistencial no território da Praia Azul	Ampliação nas participações das reuniões de rede em outros territórios	Continuar solicitando a Secretaria de Ação Social que comunique as datas das reuniões de rede.
* Elencar todos os Objetivos Específicos da Oferta Socioassistencial de acordo com as normativas vigentes e, para as OSCs com cofinanciamento, de acordo com o Edital de Chamamento Público.									

### 3.4. ANÁLISE DAS SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

Nº	SEGURANÇAS	ANÁLISE
1	SEGURANÇAS DE ACOLHIDA	<p>Os novos usuários e seus familiares/cuidadores são acolhidos e acompanhados pelo Serviço Social e Psicologia, individualmente e em grupos. Participaram de encontros do Grupo e Inserção e foram avaliados pelos profissionais e inseridos nos Programas de Atendimento da instituição.</p> <p>Os dados coletados e temas trabalhados nos grupos respeitam o contrato de sigilo/código de ética. Elaborados PDUs pelos profissionais em conjunto com os novos usuários e familiares/cuidadores tendo o cuidado de alinhar suas necessidades, interesses/demandas e capacidades, para traçar objetivos e elaborar atividades adequadas nos diversos setores. O acompanhamento individual realizado pelo Serviço Social e Psicologia permite que encaminhamentos externos e realização de trabalho em rede facilitem e atendam o acesso aos direitos sociais.</p> <p>Todos os usuários estão sendo encaminhados aos CRAS para referenciamento.</p>
2	SEGURANÇAS DE CONVÍVIO OU VIVÊNCIA FAMILIAR, COMUNITÁRIO E SOCIAL	<p>Os grupos psicossociais frequentados por usuários e/ou familiares cuidadores abordam temas e discutem práticas de convívio com a deficiência visual e especificidades de cada usuário e família. A prática da orientação realizada frequentemente, através de visitas externas e contato com profissionais de escolas, outras instituições/serviços, pessoas da comunidade do entorno da instituição ou do território do usuário possibilita o fortalecimento de vínculos e vivência de experiências significativas e inclusivas. Eventos como os ocorridos na sede do CVV favorecem a divulgação das possibilidades e potencialidades de idosos com DV, valorizando o conhecimento e talento de uma vida.</p> <p>Participação de familiares e amigos no Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação possibilitou, através de vivência, ampliação do conhecimento sobre a DV, conscientização e multiplicação dessas informações.</p> <p>A Festa Junina foi outra oportunidade de trazeremos familiares e comunidade para dentro da instituição e mostrarmos possibilidades da pessoa com DV, fortalecendo vínculos e formando outros novos.</p>
3	SEGURANÇAS DE DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA INDIVIDUAL, FAMILIAR E SOCIAL	<p>Atendimentos específicos como o realizado através de Atividades da Vida Diária e da Vida Prática, Orientação e Mobilidade e Informática e uso de TA – Tecnologia Assistiva, desenvolvem a autonomia dos usuários, tornando-os funcionais nos diversos ambientes fora da instituição: escola, trabalho, lazer, cultura. Concerto de passeio público foi executado após contato de profissional e usuários com a</p>

		<p>defesa civil e SAC, para reivindicar segurança e manutenção de vias públicas de acesso à instituição. Realizada reunião com profissionais da UTRANSV para cobrar ações reivindicadas no final de 2017 e solicitar outras, que garantam a segurança/integridade física de nossos usuários.</p> <p>O trabalho contínuo realizado através dos Grupos Psicossociais possibilitam revisão de atitudes inadequadas e reforço da expressão das dificuldades individuais e coletivas, podendo resolvê-las.</p> <p>A palestra proferida por profissional do INSS oportunizou informações importantes sobre acesso a direitos e esclarecimento de dúvidas individuais.</p> <p>A proposta do Dia do Desafio desse trimestre foi a abordagem de funcionários da EMTU, responsáveis pela segurança do Terminal Metropolitano, treinados pelos próprios usuários a prestar auxílio no local.</p> <p>A participação de uma usuária como integrante da CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade possibilita a reivindicação de direitos através da expressão das necessidades coletivas da Pessoa com Deficiência Visual.</p>
--	--	---

### 3.5. ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIAIS ESPERADOS

Nº	IMPACTO SOCIAL ESPERADO*	ANÁLISE
1	Melhoria da qualidade de vida do usuário e familiares/cuidadores.	<p>Os atendimentos e orientações realizados em todas as áreas propiciam oportunidade de desenvolvimento biopsicossocial dos usuários e seus familiares/cuidadores. Nesse trimestre demos continuidade às ações para prevenção e educação da saúde bucal através de visitas de um cirurgião dentista, que orientou adultos e idosos e familiares/cuidadores através de material concreto (macromodelos de boca) e execução assistida de escovação.</p> <p>O desenvolvimento da autonomia possível de cada usuário diminui a sobrecarga do cuidador e traz ganhos para a autoestima, na medida em que o usuário se torna funcional e incluído conforme suas potencialidades. Destacamos o investimento na acolhida e orientação de familiares/cuidadores de crianças de 0 a 4 anos, momento importante e decisivo do desenvolvimento infantil, que dependendo das ações pode-se amenizar, reforçar ou até desenvolver comorbidades ou proporcionar desenvolvimento adequado quando consolidamos parceria com essas famílias..</p>



2	Redução e prevenção de situações de isolamento social.	O investimento no desenvolvimento da autonomia através dos programas de habilitação e reabilitação realizados através de equipe multidisciplinar e o uso de TA (computador, smartphone, bengala e outras adaptações), minimizam e previnem situações de isolamento, já que promovem condição para inclusão social. Nesse trimestre teve continuidade projeto em parceria com CPqD. – Avisa – com reuniões frequentes nesse trimestre. Inclusive foi formado um grupo de adultos no setor de Informática, para desenvolver e aprimorar habilidades em paralelo aos encontros com o CPqD.
3	Pessoas com Deficiência inseridas em serviços e oportunidades.	O objetivo geral do CPC dentro do Programa de Habilitação e Reabilitação é desenvolver ou criar condições para que os usuários tenham verdadeiramente acesso de políticas públicas como Educação, Trabalho e Saúde. Ainda percebemos barreiras atitudinais nas escolas, empresas e setor público que precisam ser superadas, no caso do trabalho do CPC, através de ações de conscientização e orientação. Embora as dificuldades ainda existam, nesse trimestre dois usuários um usuário foi inserido no mercado de trabalho e outra está em processo de seleção para curso de formação através do SENAI – Americana. Essa possibilidade foi divulgada para outros usuários que se encaixam nos critérios. Temos grande dificuldade em relação à Saúde, no que se refere a encaminhamentos para Oftalmologista, Neurologista e Psiquiatra – especialidades de maior demanda por parte da nossa população. Tentamos sanar as dificuldades do trabalho em rede com a saúde através de consultas de cortesia obtidas a partir da parceria do CPC com Convênio São Lucas Saúde.

## 4. GESTÃO DE TRABALHO

### 4.1. RECURSOS HUMANOS – FUNCIONÁRIOS(AS)

<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	
<b>A. Descrição do Trimestre:</b>	
Critérios e Métodos de Seleção:	Inclusão de um voluntário no Grupo Cidadania e Cultura. Recepção e integração realizada pelo voluntário Gustavo Sartori
Capacitação:	<b>Cursos e/ou Treinamentos - Equipe Técnica, Administrativa e Gestores:</b> <b>Treinamentos ministrados à estagiária do S. Social e à Instrutora de OM:</b> Integração, Política da qualidade; Noções Básicas ISO 9001, MASP – Procedimentos e Indicadores; Procedimento Compras; Programa 5S, Avaliação de

	<p>Desempenho; Programa 5S; Procedimento Serviço Social; Procedimento Técnico e Controle de Documentos e Registros da Qualidade.</p> <p><b>Treinamentos ministrados à Equipe Técnica/ outros eventos: Treinamento ISO – Versão 2015.</b> Participação de palestra – UNISAL: Conscientização ao Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, promovido pelo CMDCA.</p> <p>Participação de palestra do INSS, sobre o tema “Aposentadoria”. Na ocasião participaram profissionais e usuários/familiares/cuidadores, que puderam receber informações e orientações de uma técnica do INSS.</p>
Avaliação de Desempenho:	Realizada no primeiro trimestre.
Ações de Valorização:	Continuidade do Programa Bem estar, descrito abaixo.
Reuniões Periódicas de Equipe (estudo, discussão, reavaliação e fechamento de casos; revisão e melhoria na metodologia de trabalho):	<p>Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais da equipe técnica e coordenação administrativa. Nossas reuniões são divididas em três partes: iniciamos com um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho, além de tornar o ambiente de trabalho mais harmonioso. A segunda parte trata de assuntos gerais. Nesses dois primeiros momentos participam as equipes técnica e administrativa. A terceira parte da reunião é dedicada às discussões de casos e planejamos/avaliação das intervenções com os usuários e familiares/cuidadores.</p> <p>Esse espaço de reunião semanal foi também utilizado para discutirmos procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001.</p> <p>Nesse trimestre realizamos o planejamento da Festa Junina, que envolveu todos os profissionais das equipes técnica e administrativa, culminando em um lindo evento que contou com a presença de usuários, familiares/cuidadores e voluntários.</p> <p>Além das reuniões semanais, foram realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda.</p> <p>Realizada Auditorias Interna e Oficial, nas quais não foram identificadas não-conformidades, sendo renovada nossa Certificação ISO.</p> <p>Participação de profissionais de reunião comemorativa do CVV, acompanhando Grupo Psicossocial de Idosos</p> <p>Participação da Assistente Social, de reuniões como conselheira do CMAS.</p> <p>Participação da estagiária do S. Social de reunião de Rede no território da Praia Azul e de reunião na Secretaria de Habitação, para início de discussão sobre ações junto a pessoas com DV residentes no Conjunto Habitacional Vida Nova I e II.</p> <p>Tivemos reuniões de Planejamento Estratégico com a coordenadora do CPC, para elaboração de planilhas baseadas na Matriz SWOT, construída no primeiro trimestre. Paralelamente ao objetivo geral demos continuidade aos estudos sobre o SUAS e Marco Regulatório.</p> <p>Recepção de estudantes dos cursos de Design de Interiores – ETEC Polivalente e Técnico em Administração – SENAC para auxílio em projetos referentes à DV.</p> <p>Realizadas também reuniões com membros diretoria do CPC para discussão de ações para conter gastos diante dos recursos recebidos, que não tiveram alteração em quatro anos.</p>
Avaliação, Orientação e Apoio Periódicos pela Equipe Técnica:	Reuniões pontuais para discussão de casos específicos que serão desligados no próximo semestre em função de terem atingido os objetivos de parte ou todas as áreas.
Encontros Diários entre os Profissionais dos Diferentes Turnos para Troca de Informações (Proteção Social Especial):	-----

<b>B. Avanços</b>
A motivação e harmonia da equipe, reflexo das ações do programa Bem-Estar, do empenho e responsabilidade na execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores. Envolvimento e motivação dos usuários (cada pessoa foi responsável por trazer um prato de doce ou salgado) e voluntários (doaram alimentos, descartáveis e tempo) na contribuição para o lanche para Festa Junina, organização e apresentações.
<b>C. Dificuldades</b>
Não participação de cursos no momento, em função de restrição de gastos.
<b>D. Proposta de Superação das Dificuldades</b>
Continuar mantendo contatos frequentes em equipe para ampliação de conhecimentos e discussão de estratégias. Continuar realizando e incentivando a participação de cursos e treinamentos para desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, difundindo-os interna e externamente.

QUADRO DE PESSOAL										
Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Tipo de Vínculo	Carga Horária Mensal	Salário Mensal
Ana Paula Arrizatto	02/10/1992	402.248.578-78	48.290.791-5	SSP/SP	Superior	Ciências Contábeis	Assistente Financeiro	CLT	22hs	994,68
Aurea Maria de Oliveira Bueno	05/01/1960	390.549.266-00	26.721.678-6	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	Instrutora de Orientação e Mobilidade	CLT	9hs	1.119,66
Caroline Cristine de Lima Ardrim	20/07/1995	444.551.218-46	48.746.609-3	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	Estagiária Serviço Social	Estágio	16hs	585,39
Claiton Machado Borges	07/03/1982	224.772.958-45	32.254.976-0	SSP/SP	Superior	Tecnólogo em Gestão de Processos Gerenciais	Assistente Administrativo	CLT	22hs	1.133,41
Elisabete Armelin Morelli	10/10/1961	171.511.958-42	14.639.092-1	SSP/SP	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	11hs	1.384,96
Erika Isa	30/11/1972	190.306.108-32	22.852.837-9	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	CLT	13hs	1.246,95
Fernanda Nascimento Parra	10/02/1972	250.502.798-60	22.324.551-3	SSP/SP	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	10hs	1.334,38

Gisaene de Sousa Duran	16/10/1998	440.541.968-02	57.473.319-X	SSP/SP	Ensino Médio	N/A	Auxiliar Administrativo	CLT	22hs	642,11
João Paulo B. de Souza	22/02/1983	315.578.458-08	42.672.581-5	SSP/SP	Superior	Professor de Letras	Monitor de Informática	CLT	11hs	977,87
Maria Terezinha de Souza Diniz	16/09/1950	027.651.918-32	18.027.363	SSP/SP	Ensino Fundamental	N/A	Serviços Gerais	CLT	22hs	697,07
Rosimary Favarelli Toledo	30/01/1971	123.512.308-17	19.703.695-8	SSP/SP	Superior	Serviço Social	Assistente Social	CLT	16hs	1.971,54

## 4.2. RECURSOS HUMANOS – VOLUNTÁRIOS(AS)

### GESTÃO DE PESSOAS

#### A. Descrição do Trimestre:

Critérios e Métodos de Seleção: Atividades desenvolvidas:	<p>Nesse trimestre houve ingresso novo voluntário para o Grupo Cidadania e Cultura, a convite do voluntário que iniciou a Atividade – Gustavo Sartori.</p> <p>Atividades desenvolvidas por voluntários:</p> <p><b>Teatro:</b> Atividade conduzida pelas profissionais de Pedagogia e Psicologia. Realizadas duas apresentações para classes do 2º ano do EF de uma escola da cidade, como já realizadas no ano passado. As apresentações foram realizadas em abril. Em troca, recebemos dessa escola a doação de papel sulfite 40, material muito utilizado nas impressões em Braille.</p> <p><b>Professores de Yoga:</b> As aulas de Hatha Yoga tiveram continuidade no CPC. As vagas para a comunidade ficaram suspensas nesse semestre em função do grande número de participantes. Para o próximo semestre pretende-se reestruturar a listagem, de modo que permaneçam os participantes assíduos.</p> <p><b>Psicólogas:</b> Membro da diretoria do CPC (psicóloga de formação) coordenou o trabalho técnico das atividades do <b>Plano de Trabalho do Município de Americana</b>; coordenou as reuniões de Planejamento Estratégico.</p> <p><b>Pintura em tecido:</b> A voluntária retomou as aulas, conforme calendário estabelecido, respeitando problemas particulares que a impediram de vir semanalmente.</p> <p><b>Grupo Cidadania e Cultura (antigo grupo de Leitura):</b> Nesse trimestre houve a participação de um novo candidato a voluntário para conhecer o grupo de usuários participantes. O grupo continuou demonstrando grande motivação com essa atividade tão interessante e benéfica para o desenvolvimento humano e consequentemente da cidadania. Outros adultos solicitaram ingresso à atividade no segundo semestre.</p> <p><b>Grupo de Coral/Música:</b> A voluntária continuou as aulas de canto para adultos com DV e familiares/cuidadores, trabalhando músicas de vários gêneros: forró, bossa nova e MPB, utilizando também instrumentos musicais de percussão. Ao final do trimestre apresentaram-se na Festa Junina.</p> <p>No Dia das Mães, a voluntária participou de um “Encontrão” realizado com as mães e crianças do Programa de Intervenção Precoce, homenageando-as através de músicas e histórias pessoais.</p> <p><b>Dentista:</b> nesse trimestre demos continuidade às ações ligadas à Saúde Bucal junto a crianças, adolescentes e familiares/cuidadores, utilizando materiais doados pelas empresas Colgate e Condor (escova de dente, sabonete, creme dental) sob a responsabilidade de um cirurgião dentista voluntário, integrante do Lions Clube Americana – Centro. Para as ações foram utilizados macro modelos de boca e escova, realizada escovação no “Escovódromo”, cedidos pela Secretaria de Saúde de Americana.</p>
Capacitação:	Nesse trimestre houve ingresso de voluntário para o Grupo Cidadania e Cultura, que recebeu orientações do voluntário idealizador da atividade.
Avaliação de Desempenho:	Realizada informalmente pela coordenação técnica.
Ações de Valorização:	Atenção contínua das Coordenações Administrativa e Técnica dispendida aos voluntários, através de contatos, preparo do ambiente e disponibilização de materiais requisitados.
<b>B. Avanços</b>	
Organização e empenho de todos os voluntários com atuação motivada, responsável e contínua, contribuindo com o crescimento da instituição e desenvolvimento físico, psíquico e social dos usuários, familiares/cuidadores e comunidade em geral. Ingresso novos voluntários que agregam conhecimento e trabalho de tanto valor e complementam o trabalho da instituição como um todo. Auxílio de voluntários na ocasião da Festa Junina, contribuindo com alimentos, descartáveis, flores e trabalho (na organização do ambiente, elaboração do cardápio, servir às mesas).	

<b>C. Dificuldades</b>
Nenhuma no trimestre.
<b>D. Proposta de Superação das Dificuldades</b>
Manter a instituição aberta ao voluntariado e continuar a busca por outros voluntários que possam atuar em áreas de interesse dos usuários.

QUADRO DE PESSOAL										
Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Tipo de Vínculo	Carga Horária Mensal	Salário Mensal
Roseli PineseMacetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional	Membro da Diretoria	Sem carga horária fixa	-
Alice Pereira Bezerra	21/10/1955	017.350.388-81	12.548.358-2	SSP/SP	Superior	Serviço Social	YOGA	Termo de Voluntário	2hs	-
Eunice Rangel	13/09/1953	772.780.898-91	6.737.075	SSP/SP	Superior	Professora de Música	Coral / Música	Termo de Voluntário	8hs	-
Francisco Antônio Fiorani	27/09/1986	331.844.318-27	43.987.667-9	SSP/SP	Ensino Médio	Yogaterapia	YOGA	Termo de Voluntário	2hs	-
Gustavo Sartori	22/01/1979	299.510.218-16	30.460.890-7	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.	Termo de Voluntário	8 hs	-
Laura Assef Carmello de Andrade	31/08/1960	009.865.118-89	8.455.287-6	SSP/SP	Superior	Educação Física	YOGA	Termo de Voluntário	2hs	-
Raquel FaraoneRando	17/05/1983	312.336.598-04	43.747.002-7	SSP/SP	Superior	Psicologia	Grupo cidadania e cultura	Termo de Voluntário	8 hs	-
Rodrigo Gonçalves Pironi	16/09/1980	275.205.758-02	26.521.720-9	SSP/SP	Superior	Psicologia	Grupo cidadania e cultura	Termo de Voluntário	8 hs	-
Silvia Victória W. Torregrossa	15/03/1944	192.058.738-10	W073213-3	Polícia Federal	Magistério	Professora	Pintura	Termo de Voluntário	8hs	-



Sheila Reame	03/09/1985	334.477.448.47	41.203.644-7	SSP/SP	Superior	Direito	YOGA	Termo de Voluntário	2hs	-
--------------	------------	----------------	--------------	--------	----------	---------	------	---------------------	-----	---

## 5. INFRAESTRUTURA

### 5.1. ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO

**Avanços:**

Manutenção geral da parte elétrica; manutenção dos computadores através de parceria com a empresa Visual Comp – 03 notebooks (2 formatados e um descartado) e 1 CPU (formatada). Manutenção do jardim sensorial, com a aquisição de grama e terra orgânica. Aquisição de placa de identificação em Braille para escada e duas salas. Ainda não obtivemos retorno da elaboração de projeto de acessibilidade interna.

**Dificuldades:**

Conciliar questões financeiras com necessidades institucionais.

**Proposta de Superação das Dificuldades:**

Aguardar conclusão de projeto de acessibilidade para solicitar apoio financeiro de outras fontes, além do poder público e investimento contínuo na sustentabilidade.

### 5.2. ANÁLISE DOS RECURSOS MATERIAIS

**Avanços:**

Recebimento de livros em Braille da Fundação Dorina Nowill. Recebimento de doação de 24 títulos em áudio, formato Deyse da mesma fundação. Recebimento de doação de descartáveis, alimentos e flores, por ocasião da Festa Junina.

**Dificuldades:**

Falta de voluntários para organização contínua do espaço e acervo da Biblioteca. Contenção de despesas em função de momento delicado das economias nacional e municipal.

**Proposta de Superação das Dificuldades:**

Buscar voluntários ou estagiários para organização da Biblioteca e realizar investimentos financeiros de forma racional.

### 5.3. ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE

**Avanços:**

Usuários que fazem parte da CPA, instrutora de OM e demais usuários que utilizam vias de acesso público à instituição formalizaram queixas para melhoria da segurança do entorno. Realizada reunião com responsáveis pela UTRANSV, para cobrar providências e ações já solicitadas em dezembro/2017 e comunicar outras necessidades referentes à melhora à garantia da segurança dos usuários na locomoção pelo entorno da instituição. Realizado Dia do Desafio junto a fiscais do Terminal Metropolitano – EMTU, a fim de orientar esses funcionários no auxílio aos nossos usuários no deslocamento dentro do terminal, visando segurança, respeito, conscientização e consequentemente inclusão social. Essas orientações foram feitas pelos usuários e profissionais, de forma verbal e através de flyer.

No que se refere a acessibilidade interna, não tivemos retorno do projeto de acessibilidade em elaboração por voluntárias. Instalamos placas em Braille em duas salas e nas escadas.

**Dificuldades:**

Necessidade de maior empenho por parte do poder público perante um dever instituído por lei onde Impostos são cobrados da população e estes recursos não são devidamente repassados impossibilitando o real direito a todo cidadão de “ir e vir” com segurança e acessibilidade independentemente de sua condição física, mental, auditiva ou intelectual. Quanto à instituição, embora tenhamos diversos itens de acessibilidade tais como, banheiros adaptados, elevador, rampa de acesso, sinalizações em Braille, corrimões, etc, ainda necessitamos de mais adequações. Esta questão envolve sempre novas demandas dentro de um processo de melhoria contínua desejável para o Sistema de Gestão de Qualidade adotado pela instituição (SGQ/ISO9001).

**Proposta de Superação das Dificuldades:**

Elaborar plano de ação envolvendo a mantenedora voluntariado e empresas parceiras, buscando adequação do espaço interno para melhoria da acessibilidade. Realizar reforma em alguns pontos, dentro da instituição.  
Junto ao poder público, através do Dia do Desafio e outras ações de usuários ou de profissionais da instituição, programar atividades que contemplem a necessidade permanente de acessibilidade, limpeza, segurança e manutenção das vias de acesso à instituição, além de quebrar barreiras atitudinais de profissionais que atuam no transporte público.

#### 5.4 MARKETING INSTITUCIONAL

**Atividades:** Recepção e apresentação do CPC para alunos do 2º ano do Colégio Antares de Americana nos dias 09 e 16 de abril, com o objetivo de conhecer as instalações e todo o trabalho realizado pela instituição.  
Recepção e apresentação do CPC para alunos do curso de Design de interiores, da ETEC “Polivalente de Americana” com o objetivo de conhecer o trabalho realizado pela instituição e com o intuito de receberem orientações a respeito do projeto em desenvolvimento: Adaptando o ambiente para pessoas com Deficiência Visual.  
Recepção e apresentação do CPC para funcionários da Empresa Vegas Card do Brasil, com o objetivo de conhecerem o trabalho realizado pelo CPC e com grande probabilidade de firmarmos novas parcerias.  
Participação e homenagem do CPC à nossa parceira Tantas Comunicação, que comemorou seus 15 anos de trabalho voltado a comunicação.  
Realização de palestra ministrada por uma Assistente Social da Previdência Social, “programa de educação previdenciária - PEP”, realizando a palestra sobre os tipos de Aposentadorias, aos nossos usuários, familiares/cuidadores e Profissionais da instituição.  
Participação na Oficina com o CPqD – (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações), e usuários do CPC, “voluntários do projeto AVISA” (Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia) nos dias 27/04, 08/06 e 29/06 na qual smartphones foram distribuídos aos voluntários para a realização de vivências com a nova versão experimental do software CPqD Alcance.  
Recepção e apresentação da instituição para vereador da Câmara Municipal de Americana, Rafael Macris, com o objetivo de conhecer as instalações e o trabalho realizado pelo CPC.  
Realização do evento feira de Artesanatos com o Tema “Dia das Mães” realizado por nossas voluntárias do Grupo Abelhinhas no Supermercados São Vicente do Bairro São Vito de Americana, nos dias 10, 11 e 12 de maio, com o objetivo de divulgar o CPC e arrecadar fundos para a sustentabilidade de nossa instituição.  
Realização de uma ação em parceria com o dentista Dr. Maurício Roberto Bosquiero, com o objetivo de realizar orientações sobre a saúde e higiene bucal, com nossos usuários adultos.  
Participação em evento realizado pelo Fundo Social de Solidariedade de Americana “Projeto Street Store”, que tem como objetivo arrecadar roupas da comunidade e doá-las para pessoas carentes da cidade, o evento aconteceu no dia 29 de maio na praça Orlando Coffi na Avenida Bandeirantes.  
Divulgação do nosso evento “Brechó” junto a Rádio Santa Bárbara FM, Vox 90, Rádio Notícia FM, Jornal O Liberal, e entrevista para rádio Você do Grupo O Liberal.  
Realização do evento “Dia do Desafio” no terminal Metropolitano de Americana, com o objetivo de orientar os funcionários do terminal EMTU, quais a forma correta de se oferecer ajuda a uma pessoa com Deficiência Visual, e também passar orientações de como prevenir doenças e os cuidados da saúde da visão.  
Realização de Evento “Brechó” nos dias 16, 18 e 19 de junho, que tem como objetivo arrecadar recursos, visando a sustentabilidade da Instituição.  
Realização de Festa Junina na instituição, com o objetivo de incluir e socializar os usuários, familiares/cuidadores.  
**Avanços:** Utilização das redes sociais, facebook, site e mídia para alcançar o objetivo proposto.  
Novas parcerias estabelecidas.  
**Dificuldades:** Alto custo de materiais de divulgação e manutenção de serviços da área.  
**Proposta para superação das dificuldades:** Estabelecer novas parcerias.

#### 6. OBSERVAÇÕES GERAIS

-----

#### 7. ASSINATURAS DOS RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

<b>ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO RELATÓRIO</b>	
<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>Rosimary Favarelli Toledo</b>	
<b>ASSINATURA DA COORDENAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL</b>	
<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>Roseli Pinese Macetti</b>	
<b>ASSINATURA DA PRESIDÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL</b>	
<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>Nivaldo Santa Chiara</b>	

<b>PROTOCOLO DE RECEBIMENTO</b>		
<b>DATA</b>	<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>